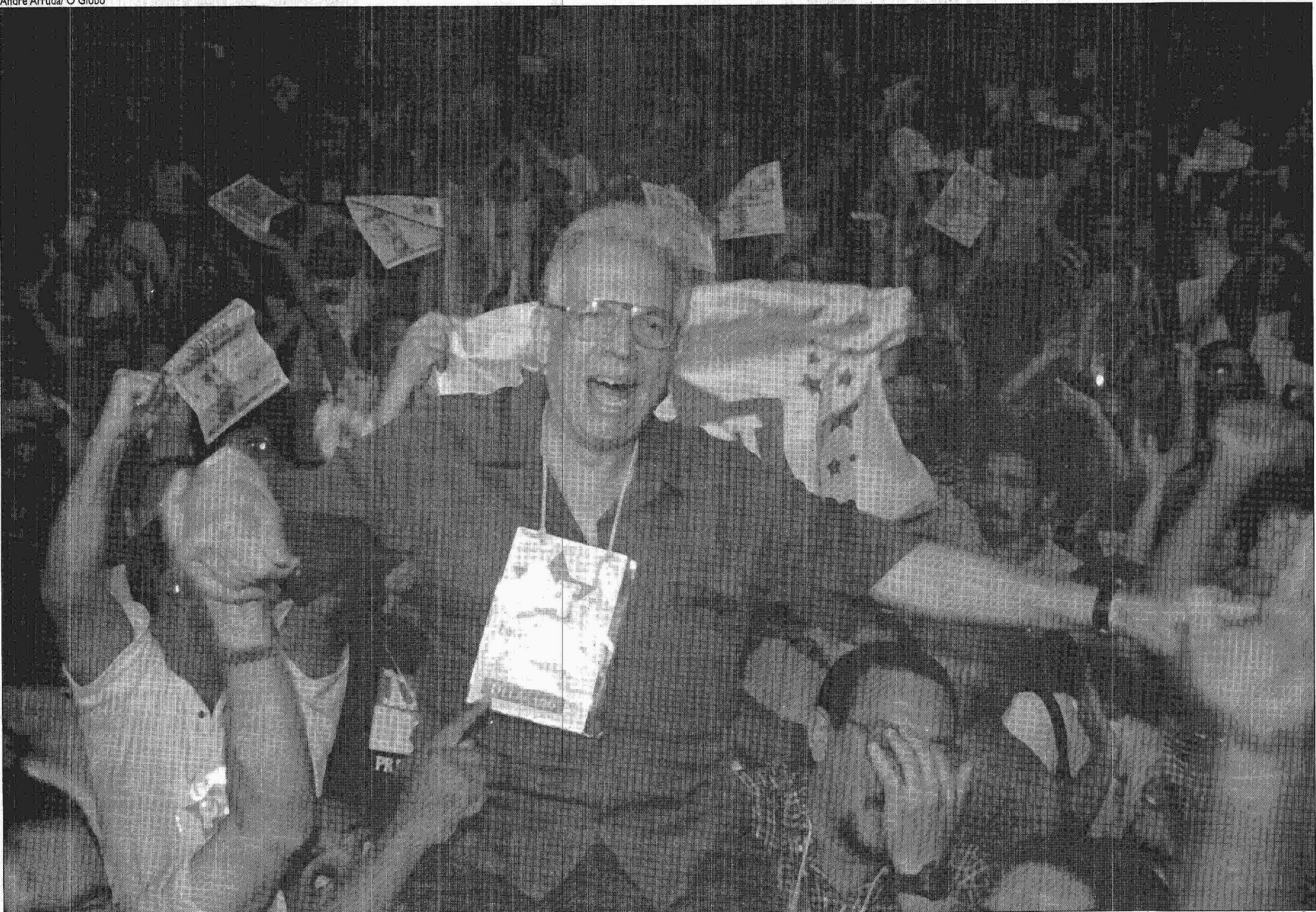


André Arruda/ O Globo



Vladimir Palmeira é carregado pelos companheiros da corrente Refazendo: candidatura ao governo do Rio deve prejudicar aliança nacional PT/PDT e pode até resultar na renúncia de Lula

GOLPE EM LULA

Ricardo Leopoldo
Da equipe do Correio
Com agências

135

Numa disputada convenção, os delegados do Partido do Trabalhadores (PT) no Rio de Janeiro decidiram lançar o ex-deputado federal Vladimir Palmeira como candidato ao governo do estado. Por 326 a 267 votos, foi derrotada a proposta de apoiar a candidatura do pedetista Anthony Garotinho.

A decisão provocou uma crise de proporções nacionais na aliança que o PT vem costurando com o PDT do ex-governador Leonel Brizola. Uma das condições impostas por Brizola para se aliar definitivamente ao PT e apoiar a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva à presidência da República era exatamente a união entre petistas e pedetistas no Rio em torno da candidatura de Garotinho.

A vitória da corrente Refazendo, de Palmeira, por uma diferença de 49 votos — o dobro do que eles mesmo previam — provocou, de imediato, a convocação de uma reunião extraordinária para hoje, na sede do partido, em São Paulo, da Executiva Nacional. “A direção era favorável ao apoio a Garotinho”, disse o secretário-geral do PT, o deputado federal Arlindo Chinaglia (SP), que participou da convenção como representante da Executiva. “O lançamento da candidatura própria criou um fato político extremamente grave e não há como esconder que isso traz riscos para a aliança nacional.”

Líder estudantil nos anos 60, Vladimir definiu, com humor, seu estilo de governo: “Serei um agitador positivo”. E discorda de que sua vitória prejudique a candidatura de Lula. “De jeito nenhum. Defendemos a aliança com o PDT e vamos oferecer a vaga de vice aos pedetistas. Agora, se os pedetistas não quiserem, podemos ter dois palanques no Rio”.

“Foi um golpe mortal à candidatura de Lula”, reagiu, por sua vez, o presidente nacional do PT, José Dirceu, ao *Correio Brasileiro*. Ele res-

saltou que se a escolha de Palmeira implodir a aliança nacional com o PDT, Lula certamente desistirá de concorrer à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. José Dirceu disse que está agendando uma reunião entre o candidato do PT e Leonel Brizola para amanhã. O encontro deve ser em São Paulo.

Brizola também disse que, com isso, “praticamente desapareceu” a possibilidade de os trabalhistas apoiarem candidatos do PT em todo o Brasil. Ele não foi definitivo, mas deixou claro que o gesto do petistas do Rio abala sensivelmente a aliança nacional entre os pedetistas e Lula.

O ex-governador do Rio soube do placar da convenção quando se encontrava em Porto Alegre. “A decisão não demonstrou nenhum apreço pela liderança do Lula e, sem dúvida, vai prejudicar sua candidatura. O trabalhismo gaúcho dificilmente fará uma aliança com os petistas locais, por exemplo. O PT do Rio, agora, cria um obstáculo à primeira vista intransponível à união das oposições”, lamentou Brizola. “Se o PT nacional se submeter à decisão do Rio de Janeiro, meu entendimento é de que a aliança não tem mais sentido”, ressaltou o ex-governador.

PALANQUES

Uma das líderes da corrente Articulação — favorável à aliança com o PDT —, a senadora Benedita da Silva estava incomformada. “As disputas internas se tornaram maiores do que a causa nacional”, disse.

O deputado Miro Teixeira, por sua vez, diz que ficou claro que a decisão do Rio inviabilizou a aliança nacional. “Não tenho dúvida de que Brizola é candidato a presidente da República”, disse.

Miro foi um dos que discordaram dessa aliança no início. Ontem, sugeriu que um número maior de candidatos à Presidência da República poderia facilitar o quadro eleitoral para um segundo turno.

José Dirceu acha que a escolha de Vladimir Palmeira “não tem lógica

política”. Segundo ele, líderes da tendência Refazendo, entre eles o deputado federal Milton Temer, quiseram atacar a escolha de Lula como o representante do PT na disputa pelo Palácio do Planalto.

“Havia o risco da proposta da direção do partido, a coligação com o PDT, perder. Mas ocorreram fatos novos no Rio. O regimento interno foi mudado. A votação seria aberta, mas acabou sendo secreta”, reclamou Dirceu. Integrantes da Articulação, a tendência majoritária no PT, fizeram circular durante a convenção a informação de que Lula não sairia candidato caso o PT do Rio não apoiasse Garotinho. Não funcionou.

Logo depois de ter sido informado de que os delegados rejeitaram o apoio do PT a Garotinho, Dirceu conversou por telefone com Lula e

Brizola. “Ambos estavam bem, com posturas serenas”, afirmou, sem dar mais detalhes.

RACHADURAS

A decisão, contudo, já causou rachaduras na união entre as duas siglas. O PDT não deverá apoiar mais o petista Olívio Dutra ao governo do Rio Grande do Sul. Lançará como candidato próprio a senadora Emília Fernandes. A informação foi confirmada ao *Correio* pelo ex-deputado federal Vivaldo Barbosa, integrante da executiva nacional do PDT.

Barbosa disse que será “muito difícil” para seu partido manter a coligação com o PT se Lula, José Dirceu, a senadora Benedita da Silva (PT) e Jorge Bittar subirem no palanque de Vladimir Palmeira. “Eles estarão dando suporte político aos for-

PERSONAGEM DA NOTÍCIA

UM RADICAL OBCECADO PARA GOVERNAR O RIO

Há 31 anos, como presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), levava seu discurso para 100 mil pessoas, durante a famosa passeata contra a ditadura, em 1968. No final da década de 80, subia num banquinho, em plena rua São José, centro do Rio, para falar a 20 gatos-pingados e prestar contas de sua atuação parlamentar.

Assim é o alagoano Vladimir Palmeira em ação. Radical e obcecado. Agora, endureceu num único propósito — governar o estado que adotou. “No Rio, vai cantar o pau. Não vamos aceitar isso. Queremos candidatura

própria”, bateu pé, contra a coligação entre PT e PDT.

Taxado de xiita pelos oponentes, aos 54 anos, Vladimir Palmeira sempre se destacou pelas atitudes intempestivas. Em 1994, se uniu a Jorge Bittar — que concorria ao governo do Rio — e rachou o PT. O partido acabou tendo que apoiar o candidato do PDT no segundo turno, ironicamente Anthony Garotinho, que perdeu para Marcello Alencar.

Palmeira nunca chegou ao cúmulo de rasgar dinheiro, mas já desprezou herança de família para defender seus ideais esquerdistas na década de 60. Mas o destino lhe favoreceria mais tarde com o prêmio principal da Sena (de cinco milhões de cruzados novos, em 1989). “Por mais que eu corra, o dinheiro me persegue”, estava convicto.

tes ataques que o candidato fará ao nosso representante, Anthony Garotinho. Espero que a direção nacional do PT tenha a lucidez de rever essa posição. Do contrário, será complicado manter a união até eleições presidenciais.”

Ao saber do comentário de Barbosa, Dirceu disse que o partido não poderá deixar de ficar junto de Vladimir Palmeira. “Talvez Lula tenha que apoiar o candidato do PT e Garotinho ao mesmo tempo, subindo nos dois palanques. Deveremos definir essa equação política nos próximos dias”.

Para outros dois integrantes da executiva nacional do PT a rejeição ao apoio ao PDT no Rio de fato atingirá os planos da coligação federal. Para o deputado federal José Genoino (SP), ocorreu um “desastre” que levou a candidatura nacional de Lula a uma posição crítica. “Não quero nem pensar na sua desistência”, comentou

O senador paulista Eduardo Suplicy reconheceu que a decisão dos delegados fluminenses poderá levar o partido a escolher na convenção nacional em junho um novo nome para disputar o Palácio do Planalto. “O cenário não é simples. A decisão no Rio trará impactos inegáveis às eleições de outubro”, disse.

A decisão do Rio produziu estragos imediatos em Santa Catarina, onde rompeu-se a costura entre os dois partidos para a formação da uma aliança local. Ao ser informado sobre a decisão do PT do Rio, o presidente estadual do PDT de Santa Catarina, Manoel Dias, reagiu: “É um gesto de total irresponsabilidade da direção do PT”. Dias desmarcou imediatamente a reunião entre os dois partidos, prevista para a noite de ontem em Florianópolis, e garantiu que as coisas ficam muito difíceis agora.

O rompimento da aliança favorece ainda mais o candidato do PPB e do PFL à sucessão estadual, senador Esperidião (PPB), primeiro colocado até agora nas pesquisas de opinião.